



Sennheiser HD 598

Auscultadores para audiófilos (e não só)!

Os HD 598 foram apresentados pela primeira vez ao público durante a última IFA, em Berlim, em Setembro do ano passado. Começaram por atrair-me através do seu *design* original, mas isso foi antes de os colocar em posição de audição, o que veio demonstrar, como é habitual na marca, que estava perante um produto com um excelente nível de qualidade, a um preço que está bem longe de ser exagerado.

Com estes HD 598 a Sennheiser afasta-se algo da sua linha de produtos de qualidade inquestionável mas de *design* algo tradicional, adoptando um estilo de certo modo retro que me agradou bastante e que seguramente não deixará ninguém indiferente: a cor da alça de fixação, revestida por um material muito próximo do couro natural, e da parte exterior das caixas dos auscultadores é de um tom bege, contrastando com as almofadas de veludo de cor castanha e os anéis de tons de noqueira que envolvem as grelhas externas e as extremidades da citada alça.

Tal como muitos outros auscultadores da Sennheiser, os HD 598 são do tipo aberto, com uma zona envolvente das orelhas de grandes dimensões e uma grelha perfurada externa, através da qual se vê o logótipo da marca. As almofadas de apoio nas orelhas são igualmente bem amplas e de toque muito suave, graças ao veludo que as recobre e que assegura longos períodos de audição sem fadiga física.

O cabo de ligação, com condutores de cobre OFC, e um comprimento de 3 metros, possui igualmente um revestimento muito suave, sendo terminado por um *jack* de 6,3 mm, revestido a ouro. Este cabo é do tipo amovível, estando equipado com uma ficha de ligação no outro extremo, o que lhe confere capacidades de portabilidade. O seu feliz possuidor seguramente que será alvo de forte inveja quando viajar nos transportes públicos com uma preciosidade destas sobre a cabeça.

Tudo somado, temos aqui mais um produto Sennheiser que está perfeitamente à altura dos pergaminhos da marca em termos de robustez e qualidade de construção.

No que se refere à construção e modo de funcionamento, há igualmente algo de especial a dizer, já que a Sennheiser utilizou nestes auscultadores a tecnologia EAR (Ergonomic Acoustic Refinement), de modo semelhante ao que aconteceu com os outros modelos de terminação «8», lançados no último trimestre de 2010. Esta é uma tecnologia original da Sennheiser e que tem como fito orientar o fluxo sonoro, de modo a ele incidir o mais possível alinhado com a conduta auditiva do utilizador, permitindo assim a obtenção de um percurso o mais directo possível desde a membrana transdutora até ao tímpano auditivo. Ao evitar o mais possível eventuais reflexões na zona externa da orelha, privilegia-se assim uma reprodução muito natural e agradável. Aliás, a sensação espacial fica muito realçada pelo recurso a difusores *surround*, o que faz com que o som seja percebido com proveniente o mais possível do exterior das cápsulas auditivas.

Os transdutores em si são construídos a partir de uma membrana Duofol, energizada a partir de um motor electromagnético com ímanes de neodímio, o que permite minimizar a distorção de intermodulação (a distorção harmónica total é sempre menor que 0,1%) e garantir uma resposta em frequência impressionante em termos de extensão – desde 12 Hz a 38,5 kHz. As bobinas são de fio de alumínio, o que as faz muito leves e melhora a reprodução dos ínfimos detalhes da música. A impedância de carga é de 50 Ohm, assegurando compatibilidade com a maioria dos amplificadores de auscultadores.

Audições

Como muitos dos leitores da *Audio & Cinema em Casa* já saberão, eu não sou um



utilizador frequente de auscultadores, o que não me impediu de, nos últimos tempos, ter testado os magníficos Sennheiser HD 800, bem como de continuar a prezar muito os meus vetustos HD414, os tais das «esponjas amarelas».

Sendo os HD 598 os topo-de-gama desta nova linha, tinha que lhes preparar uma recepção à altura, o que significou que os liguei à saída de um amplificador construído em tempos em conjunto do Carlos Ribeiro e que se destinava originalmente a ser ligado na saída de um prévio passivo da McCormack para obviar aos habituais inconvenientes deste tipo de prévios. O facto de este amplificador incorporar na saída os magníficos Ampops com andar de saída em classe A, os BUF 634, da Burr-Brown, faz com que ele possa fazer muito mais do que aquilo para que estava originalmente previsto, até porque a fonte de alimentação

é igualmente bastante elaborada. Considero este um dos melhores amplificadores de auscultadores, com uma naturalidade notável e uma capacidade de fornecimento de corrente de até 250 mA, mais que suficiente para qualquer tipo de auscultador. E aquilo que posso destacar quase logo desde o primeiro momento tem a ver com uma marcante reprodução de graves, conjugada com um som muito relaxante, diria mesmo quase espacial, em face da riqueza de detalhes, bem acima do que é normal encontrar-se nesta gama de preços. Com uns auscultadores como estes é possível apreciar em toda a sua riqueza a voz original de Lisa Ekdhal, por exemplo na faixa *Now or Never*, do disco *Heaven, Earth and Beyond*, faixa em que o dueto entre a voz de Lisa e o ritmo do piano atingem um nível de comunhão que só ouvido com transdutores desta qualidade se compreende totalmente. Mas não posso



igualmente deixar de destacar o dueto entre Bill Evans (piano) e Jim Hall (guitarra) na tão conhecida faixa *My Funny Valentine*, no disco *Undercurrent*. Nesta faixa temos momentos em que a guitarra, desempenhando sempre um papel de relevo, tem sons de nível tão baixo que numa reprodução normal nos poderiam passar quase despercebidos, embora talvez o nosso inconsciente os detectasse. Pois com os 598 esse inconsciente (ou subconsciente, como outros lhe chamam) pode continuar a fazer o seu trabalho, mas não deixa de ser muito bem apoiado pelo facto de os 598 nos permitirem acompanhar tudo o que se passa na música, seja a que nível for que os acontecimentos musicais ocorram.

Mas tão igualmente importante é o modo como estes auscultadores como que suspendem os sons no ar. Para se ter uma ideia do que esta minha afirmação significa, basta ouvir, por exemplo, a faixa 15 do disco de teste de Pierre Véron, com um trecho de *A Flauta Mágica* de Mozart. Desde o triângulo aos instrumentos de cordas tudo assume uma leveza e graciosidade que nos encanta e faz como que pedir «mais e mais».

Recordar o Alan Parsons Project, com as suas variações em torno da queda da casa de Usher, uma obra musical inspirada nos contos de Edgar Allan Poe, é regressar algum tempo para trás, embora sem com isso nada perder daquilo que a tecnologia

actual pode fazer pela música. A remasterização deste disco não é um trabalho de tão grande gabarito como aquilo que tentaram dar a entender (um LP que tenho ainda da época original contém a melhor gravação que alguma vez ouvi), mas os 598 fazem verdadeiras maravilhas, quase como que colocando a nossa cabeça e ouvidos imersos no meio da abundante chuva e impressionante trovoadas, preparando-nos para a verdadeira avalanche de música que se segue a esta introdução, que é uma das mais impressionantes que conheço desta época.

Apenas para terminar, cito agora Tony Bennett, um cantor algo ofuscado entre nós pela omnipresença de Sinatra, mas que tem uma capacidade interpretativa difícil de descrever completamente apenas por palavras. Tem que se ouvir este cantor americano a interpretar *New York State of Mind* para se perceber realmente o que eu pretendo dizer. Mas a seguir a isso teremos que ter um excelente amplificador de auscultadores (não são tantos como tudo isso) e ligá-lo aos HD 598 para nos apercebermos de como Tony, para além de ter uma voz cheia de nuances e requebros, em muitos casos tocando o romântico, é quase como que, ao mesmo tempo, um actor dramático que quase nos conta uma história com a sua voz. Impressionante, digo de novo, e aconselho a todos os que não o conhecem o disco *Playin' with My Friends*, para se aperceberem da grande qualidade do dueto

que ele aqui estabelece com Billy Joel. Se comprarem o disco, não percam de maneira nenhuma a audição de *Stormy Weather*, caso em que ele canta em conjunto com Nathalie Cole. Nem vou dizer mais nada, para não estragar o gosto da surpresa de todos aqueles que, como eu, gostam imenso de experimentar e ouvir coisas novas que os impressionem (e emocionem) profundamente. Só digo que as vozes dos dois eram tão naturais que me fizeram esquecer de que estava a ouvir auscultadores.

Conclusão

Ouvi os 598 por muitas horas em sequência e só posso gabar o seu nível de conforto, que está a par com a impressionante qualidade musical que descrevi até aqui. Os verdadeiros amantes dos auscultadores têm aqui uma proposta que será difícil recusar. E para os que apreciam igualmente os aspectos estéticos e a comodidade da música portátil, onde poderá encontrar algo que combine tão bem com um leitor de MP3 da Apple? Talvez tenham apenas que trocar o cabo de ligação por outro mais curto, por uma questão de conveniência, mas essa tarefa não poderia ser mais fácil a partir do momento em que os 598 estão equipados com uma ficha de ligação (não se esqueça de que tem de rodar primeiro o *jack* situado no lado dos auscultadores e só depois retirá-lo).

Preço: 239,85 €

Representante: Magnelusa

Telefone: +351 219 154 630

Web: www.magnelusa.pt

